

Medicina Veterinária

Importância do diagnóstico por imagem na identificação de persistência do vítreo primário hiperplásico em olho de cão: relato de caso.

Marina Garcia Eça - Discente do 4º período em Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV) – (UFLA).

Paloma Simão Resende Vaz - Residente Diagnóstico por Imagem, Departamento de Medicina Veterinária (DMV) - UFLA

Mariana Fernandes de Moura - Discente do 4º período em Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV) – (UFLA)

Antonio Carlos Cunha Lacrete - Docente do Departamento de Medicina Veterinária - UFLA - Orientador(a) - Orientador(a)

Daniela Fernandes Souza - Residente Diagnóstico por Imagem, DMV,UFLA

Resumo

A persistência do vítreo primário hiperplásico (PVPH) e a persistência da artéria hialóide (PAH), desordens congênitas e frequentemente unilaterais, são decorrentes de falhas de regressão, a primeira do sistema vascular hialoide que causa a proliferação de tecido conectivo e a segunda, do suprimento vascular destinado ao cristalino. O objetivo do presente relato de caso é destacar a importância da ultrassonografia como ferramenta de diagnóstico de persistência do vítreo primário hiperplásico e/ou da artéria hialoidea, alterações intracamerais pouco descritas em animais. Foi encaminhado ao setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da UFLA um cão de 11 anos, SRD, com histórico de enoftalmia acentuada. O olho direito apresentou eixo axial reduzido e bulbo ocular de contornos preservados, edema de córnea, câmara anterior de tamanho reduzido com conteúdo anecogênico, complexo íris e corpo ciliar espessados e maior ecogenicidade, lente em topografia habitual, porém com aumento da ecogenicidade nuclear, cortical e capsular, a cápsula anterior e posterior irregular e espessada, câmara vítrea com presença de ecos puntiformes flutuantes, além da presença de estrutura ecogênica de formato triangular retrolentalmente, estendendo-se como uma estrutura tubular hiperecogênica para o disco óptico, ausente vascularização ao modo Doppler. No olho esquerdo constatou-se que a lente apresentou posição normal, com discreto aumento de ecogenicidade cortical, tendo contornos bem definidos, enquanto o eixo axial e o bulbo ocular estavam com contornos preservados, assim como a córnea, a câmara anterior, o complexo íris e corpo ciliar e a câmara vítrea não apresentaram alterações ultrassonográficas. A impressão diagnóstica do olho esquerdo foi sugestiva de catarata incipiente, enquanto o olho direito teve como principais diagnósticos diferenciais catarata, degeneração em câmara anterior e vítrea, edema de córnea e persistência do vítreo primário hiperplásico, não se descartando a persistência de artéria hialoidea em menor probabilidade, havendo a necessidade de correlacionar com exames clínicos e laboratoriais. Considerando a dificuldade de utilização da semiotécnica oftalmológica de rotina pela opacidade dos meios transparentes e a praticidade, baixa invasividade e eficácia do ultrassom, este mostra-se como uma ferramenta de grande utilidade para o diagnóstico de persistência do vítreo primário hiperplásico e a persistência da artéria hialóide em animais.

Palavras-Chave: : ultrassonografia, malformação, canino.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/ypakz81z_6s